



( ) CTS ( ) CA ( ) EAM ( ) ENF ( ) EAP ( ) EX ( ) FP ( ) HFS ( ) IDD ( ) LEQ ( ) MD ( ) PEQ ( ) TIC

## **O conhecimento popular e o ensino de química: uma abordagem para o estudo de funções orgânicas através de plantas medicinais**

**Lorena Savazini (PG)**

*Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - Campus Jequié,  
lorenasavazini@outlook.com*

**Daniel de Melo Silva (PQ)**

*Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - Campus Jequié,  
daniel.melo@uesb.edu.br*

**Jeferson Chagas do Nascimento (PQ)**

*Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - Campus Jequié,  
jefersonchag@uesb.edu.br*

### **Resumo**

O conhecimento popular refere-se a experiências e saberes acumulados ao longo do tempo e transmitidos entre gerações. Entre esses saberes, destacam-se as plantas medicinais, amplamente utilizadas em comunidades tradicionais. Atualmente, essa temática tem ganhado espaço no ensino de Química, alinhando-se às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que valoriza os conhecimentos prévios dos alunos e a contextualização dos conteúdos escolares. No ensino de Química Orgânica, por vezes, os estudantes percebem o conteúdo de forma desconexa de sua realidade, dificultando a aprendizagem e reduzindo-a a um processo de memorização. Nesse contexto, esta pesquisa teve como objetivo articular o conhecimento popular sobre plantas medicinais ao ensino de funções orgânicas, como abordagem estratégica para o ensino de Química no Ensino Médio. O estudo foi desenvolvido com 29 alunos da 3ª série do Ensino Médio do Colégio Estadual de Trancoso, utilizando uma metodologia qualitativa e quantitativa. Inicialmente, os participantes responderam a um questionário com quatro questões sobre seus conhecimentos acerca das plantas medicinais. Observou-se que os alunos conheciam as plantas principalmente por meio de familiares e que a maioria fazia uso delas; entretanto, muitos reconheceram que seu conhecimento popular não é valorizado, evidenciando que, frequentemente, os saberes prévios são negligenciados em favor do conhecimento científico. Posteriormente, os estudantes, organizados em grupos, produziram exsiccatas, pesquisaram os princípios ativos das plantas, seus usos tradicionais e representaram suas estruturas químicas, identificando as funções orgânicas presentes. Os resultados indicaram

que essa abordagem estratégica favoreceu a compreensão do conteúdo e despertou maior interesse e motivação pelo aprendizado da Química.

**Palavras-chave:** Conhecimento Popular. Plantas Mediciniais. Funções Orgânicas.

## **Introdução**

### *A Importância do Conhecimento Popular*

O conhecimento popular diz respeito a experiências acumuladas ao longo do tempo e transmitidas de geração em geração. Para além disso, “o saber popular é um conhecimento típico de determinada comunidade e é de uma riqueza incalculável” (Zanotto, 2015, p. 152). Trata-se de um saber milenar, que atravessa diversas gerações e contribui significativamente para a formação de costumes, práticas culturais, tradições e modos de compreender o mundo.

Nas comunidades tradicionais, quilombolas e indígenas é comum ver esse tipo de conhecimento manifestando-se especialmente através da saúde, alimentação, agricultura e práticas religiosas. Desta forma, vê-se a formação de um saber autêntico e verdadeiro que não pode ser meramente descartado ao adentrar no ambiente educacional, no entanto frequentemente tem sido colocado em uma posição inferior ao ser comparado ao conhecimento científico. Para Carvalho, além desses saberes serem ignorados ainda impomos saberes que não fazem sentido:

Por vezes ignoramos a linguagem e a cultura dos alunos, o meio onde eles estão inseridos e suas relações com o mundo natural, social e cultural. Tentamos forçadamente impor saberes que não fazem sentido ou que não contribuem para a sua formação (CARVALHO, 2022, p. 32).

A ciência tradicional faz uso predominante do conhecimento científico pelo fato de ser sistemático e exato. Essas características lhe conferem maior confiabilidade e rigor, o que leva repetidamente à sua supervalorização em comparação com outras formas de conhecimento, como o saber popular. Nesse sentido, é importante ressaltar que embora este conhecimento seja de suma importância, ele não é suficiente por si só para resolução de todos problemas, desta forma faz-se necessário a inclusão de outros saberes, reconhecendo que cada um possui sua própria especificidade, “devem ser vistos como conhecimentos de mesma importância, entretanto adequados a contextos diferentes” (Martins, 2020).

No contexto do ensino de química, é comum utilizar-se de uma abordagem que se limita à transmissão de conhecimento por meio de livros didáticos, repetição e memorização, ressaltando conceitos acadêmicos que parecem desconectados da realidade vivida pelos discentes, insinuando uma visão de neutralidade da ciência. Portanto, desconsiderando seus saberes, experiências e vivências pessoais (Silva *et al.*, 2016). Todavia, é imprescindível levar em consideração o conhecimento prévio do discente, sabendo que “é uma possibilidade

implícita de resgatar a ciência que está inserida na realidade física e social vivenciada pelos estudantes” (Prigol; Del Pino, 2008, p. 1-2).

### ***Plantas Medicinais no Ensino de Química***

A Organização Mundial de Saúde (OMS), em 1978, liberou o uso, reconheceu e determinou que uma planta seria considerada medicinal quando suas substâncias conviessem para fins terapêuticos e fitoterápicos, ou seja, para produção de medicamentos. Em 2004, no Brasil, foi criada a resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para fiscalizar, regulamentar e inspecionar todos os medicamentos, estabelecendo critérios para garantir a segurança e a eficácia dos fármacos a base de plantas. Para a Anvisa, as espécies vegetais são medicinais quando promovem efeitos curativos e preventivos ao ser administradas no ser humano (CRF- SP, 2019).

A importância das plantas medicinais foi reconhecida para a saúde pública e, diversas ações foram implementadas para assegurar o uso e beneficiar várias populações. Entre elas, destaca-se o Programa de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), instituído em 2006, com objetivo de ampliar as opções terapêuticas e melhorar o acesso aos medicamentos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), bem como o:

Uso sustentável da biodiversidade brasileira e da valorização, da valorização e preservação do conhecimento tradicional associado das comunidades tradicionais e indígenas (BRASIL, 2016, p. 21).

O Brasil, considerado o país com a maior biodiversidade do planeta, em articulação com sua diversidade cultural e étnica, tem favorecido a produção, a circulação e a preservação de um vasto repertório de conhecimentos sobre plantas medicinais, transmitidos intergeracionalmente. No território nacional, existem inúmeras espécies de plantas reconhecidas como medicinais pelas comunidades tradicionais, distribuídas de forma significativa nos cinco principais biomas brasileiros: Floresta Amazônica, Mata Atlântica, Pantanal Mato-grossense, Cerrado e Caatinga (Almeida, 2011).

As plantas medicinais, amplamente utilizadas por comunidades tradicionais e populares, configuram-se como um tema de grande relevância para o ensino de Química, sobretudo no campo da Química Orgânica. A inserção desse conteúdo tem sido explorada em diferentes pesquisas, com o propósito de facilitar a aprendizagem e tornar o ensino mais contextualizado e significativo. Damasceno (2021), ao realizar uma revisão na literatura, identificou diversos trabalhos que articulam a Química aos saberes populares sobre plantas medicinais, constatando que, embora abordassem temáticas distintas, todos mantinham como eixo comum a aproximação com o cotidiano dos estudantes. De modo semelhante, Carvalho (2022) desenvolveu uma investigação em que utilizou o contexto das feiras livres no estado da Paraíba

como estratégia para relacionar as práticas culturais locais ao ensino de Química, evidenciando o potencial do conhecimento popular como recurso didático para a educação científica.

As estratégias pedagógicas para o ensino de Química relacionadas ao cotidiano dos alunos têm aumentado progressivamente, e a temática do uso de plantas medicinais como recurso para atrelar esse cotidiano aos conteúdos escolares tem crescido significativamente. Essa abordagem permite que os estudantes construam saberes escolares capazes de relacionar os conceitos aprendidos em sala de aula com suas experiências diárias, valorizando os saberes populares. Esse objetivo está previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em sua Competência 6, que orienta:

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (BRASIL, 2018, p. 20).

Sendo assim, torna-se fundamental incorporar os conhecimentos populares ao ensino de química, dentro do ambiente escolar, articulando-o com os conteúdos curriculares. Essa integração não apenas desperta o interesse dos alunos pela cultura e pelos saberes tradicionais, mas promove sua valorização e preservação, bem como a contribuição para o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva, estimulando-os a compreender as relações com o mundo ao seu redor e ao mesmo tempo os fazem reconhecer a importância da conservação da biodiversidade no país.

### ***O Ensino de Funções Orgânicas***

As funções orgânicas, “são arranjos característicos e específicos de átomos que conferem reatividade e propriedades predeterminadas a uma molécula” (Solomons, 2012, p. 63). A química orgânica é o ramo que estuda os compostos de carbono, inclusive essas funções, tais como: hidrocarbonetos, álcoois, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos, ésteres, éteres, aminas e amidas, sendo abordadas na 3ª série do Ensino Médio.

A química orgânica é de suma importância, especialmente por estar associada a distintas atividades realizadas pelo ser humano, além disso exerce uma grande influência no setor de desenvolvimento, no meio ambiente e na fabricação de vários produtos que estão presentes em nosso cotidiano em praticamente tudo, desde a beleza à limpeza. Por isso, Diniz *et al.* (2021) afirmam que os conteúdos ministrados por esta disciplina vão além da sala de aula, desempenhando um papel essencial para formar cidadãos responsáveis e conscientes na sociedade.

Sobretudo, no Ensino médio (EM), esse campo de estudo se torna um problema, pois inúmeras vezes ele se passa como algo desvinculado dos conteúdos de química que foram estudados anteriormente, se tornando algo meramente superficial, no qual os alunos memorizam nomenclaturas, classificações e termos. Entretanto, essa abordagem deve possibilitar ao aluno uma visão ampla, permitindo-lhes associar esses conhecimentos com a vida no planeta, fazendo-o compreender os materiais que são utilizados no seu dia-a-dia (Valentim *et al.*, 2016).

Pereira (2021) realizou uma pesquisa que propõe uma metodologia de ensino para as aulas de química do Ensino Médio, utilizando a análise de princípios ativos de produtos naturais de uso doméstico. Durante o estudo, a autora buscou demonstrar que essa abordagem pode tornar o aprendizado de funções orgânicas mais significativo e menos abstrato para os alunos. Já em outra pesquisa realizada por Silva *et al.* (2017) utilizaram-se da temática chás medicinais para melhor compreensão das estruturas das funções orgânicas. Através de aulas expositivas, discussões, questionários e para além disso a realização de atividades multissensoriais como sentir o aroma, a textura e o gosto, permitiu que os alunos identificassem corretamente os sachês de chá. Desta forma, os autores concluíram que essa abordagem motivou os alunos e ajudou na fixação do conteúdo, pois a atividade os tornou protagonistas na construção do conhecimento.

Santos (2019) propôs uma sequência didática para o ensino de funções orgânicas a partir da temática de plantas medicinais, em uma turma de 3º ano do Ensino Médio, neste estudo a autora utilizou-se de uma série de pressupostos para que os alunos compreendessem desde a utilização das plantas como saber popular até os princípios ativos presentes em cada uma delas. Por meio de um diário de bordo e seus registros, a autora verificou o êxito de sua pesquisa, e defende que, para um ensino efetivo, a sala de aula deve ser interativa e contextualizada, permitindo que o aluno se aproxime da química e a veja de uma forma diferente.

Diante disso, diversos autores da área de educação, vem tentando corroborar para que esse processo de ensino-aprendizagem seja mais significativo para os estudantes. Deste modo, distintas pesquisas vêm sendo elaboradas com o intuito de enriquecer esse processo. A temática de plantas medicinais, por exemplo, tem sido um tema frequente como uma ótima estratégia para o ensino de química orgânica, de modo que facilite não apenas a aprendizagem, mas que ao mesmo tempo contribua exponencialmente para a formação de um cidadão crítico que seja protagonista em sua comunidade, capaz de associar a química com seu dia-a-dia, especialmente na interpretação e na identificação de funções orgânicas, seja numa planta medicinal, em um chá ou medicamento.

## Metodologia

Esta pesquisa foi desenvolvida com uma turma da 3ª série do Ensino Médio regular do Colégio Estadual de Trancoso, localizado no Distrito de Trancoso, município de Porto Seguro, Bahia. O estudo teve como objetivo utilizar o conhecimento popular sobre plantas medicinais como estratégia para o ensino de funções orgânicas. Sendo assim, optou-se pela aplicação de um questionário como instrumento inicial de coleta de dados, por permitir identificar os conhecimentos prévios dos estudantes e, a partir deles, planejar intervenções pedagógicas que articulassem o saber popular às funções orgânicas. Essa escolha justifica-se porque o levantamento dos conhecimentos prévios possibilita reconhecer a bagagem cultural dos alunos, além de se tratar de um processo mais rápido de levantamento de dados.

No que diz respeito ao público alvo, a turma era composta por quarenta (40) estudantes, com idades entre 17 e 19 anos, dos quais vinte e nove (29) participaram voluntariamente da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A metodologia adotada combinou abordagem qualitativa e quantitativa. O caráter quantitativo esteve presente na tabulação das respostas do questionário, enquanto que o qualitativo se deu pela análise das justificativas e discursos dos discentes.

O estudo foi dividido em três etapas principais, no qual estão sistematizadas no **Quadro 1**.

**Quadro 1** – Sistematização das Etapas da Pesquisa

ETAPAS DA PESQUISA				
Etapas	Objetivos	Conteúdo envolvidos	Vínculo com o conhecimento popular	Estratégia de Ensino
<b>1 - Diagnóstico e Introdução</b>	Identificar conhecimentos prévios dos alunos e introduzir o conteúdo de Funções Orgânicas.	Funções Orgânicas.	Levantamento do uso popular e formas de aquisição do conhecimento de plantas medicinais	Questionário diagnóstico e aula expositiva dialogada.
<b>2 - Coleta e Identificação</b>	Promover o contato direto com as espécies e o aprendizado sobre técnicas de registro científico (Exsicata <sup>1</sup> ).	Degradação de Compostos Orgânicos e Reações de Oxidação.	Coleta de espécies citadas pelos alunos em seus quintais, valorizando o saber tradicional da região.	Trabalho de campo (coleta); Explicação da oxidação dos princípios ativos.
<b>3 - Pesquisa e Relação Conceitual</b>	Relacionar as propriedades terapêuticas populares ao nível molecular, identificando os princípios ativos e suas funções orgânicas.	Estrutura Molecular e identificação de Funções Orgânicas.	Investigação bibliográfica dos princípios ativos que justificam o uso popular das plantas coletadas.	Pesquisa bibliográfica orientada (em grupos); Análise de estruturas químicas (fórmulas e desenhos).

Fonte: *Própria autora (2025)*

<sup>1</sup> A Exsicata é uma amostra de planta, contendo flor ou fruto, que foi prensada, seca e montada em uma cartolina ou folha, junto com uma etiqueta que contém informações detalhadas sobre a sua coleta.

## Resultados e Discussão

Na primeira etapa, foram realizadas aulas expositivas introdutórias sobre funções orgânicas, seguidas da aplicação do questionário estruturado com quatro questões abertas, que buscaram identificar se os alunos utilizavam plantas medicinais, quais espécies conheciam, de quem receberam esse conhecimento e se percebiam sua preservação na comunidade, no qual possibilitou identificar o nível de conhecimento prévio dos alunos sobre as plantas medicinais, bem como suas percepções acerca da valorização desses saberes em sua comunidade. Na primeira questão, todos os vinte e nove (29) participantes afirmaram já ter utilizado alguma planta medicinal. Vinte e sete (27) estudantes declararam ter adquirido esse conhecimento por meio de familiares, enquanto apenas um mencionou ter tido contato com o tema em livros e outro relatou não possuir conhecimento prévio. Esse dado confirma o que apontam Prigol e Del Pino (2008), ao destacarem que os saberes tradicionais são transmitidos, em grande medida, por meio da oralidade, reforçando a importância da família como espaço de preservação cultural.

Na segunda questão, referente às espécies utilizadas pelos estudantes, foram citadas diversas plantas, entre elas: erva-doce, alúme, erva-cidreira, capim-santo, alecrim, boldo, aroeira, sabugueiro, arnica, alfavaca, hortelã-pimenta, camomila, romã, carqueja, cavalinha, mastruz e babosa. Essa variedade evidencia a riqueza do conhecimento popular sobre o uso terapêutico de espécies vegetais, em consonância com Almeida (2011) que destaca o Brasil como um dos países mais ricos em biodiversidade medicinal.

A terceira questão buscou compreender se o estudo das funções orgânicas auxilia na compreensão do funcionamento das plantas medicinais. Vinte e três (23) alunos responderam que concordam totalmente e seis (6) que concordam parcialmente. Esses resultados reforçam a ideia defendida por Trindade (2017), segundo a qual a articulação entre os saberes populares e os conteúdos escolares promove a contextualização do ensino e valoriza os conhecimentos prévios, favorecendo a interdisciplinaridade.

A quarta questão investigou se os estudantes acreditam que o conhecimento sobre plantas medicinais vem sendo preservado na região. Quinze (15) afirmaram que sim, justificando suas respostas com expressões como: “em minha casa sempre utilizamos chá antes do medicamento” ou “é repassado de geração em geração por parentes e familiares de forma oral”. Para esses alunos, o uso das plantas se mantém como prática cotidiana em suas famílias. Tal resultado corrobora Costa *et al.* (2024), que destacam ser comum que moradores de comunidades tradicionais adotem esse estilo de vida, utilizando produtos naturais mais acessíveis e que valorizam os conhecimentos de seus antepassados. Por outro lado, doze (12)

alunos afirmaram que não, justificando a resposta com a substituição crescente das plantas por medicamentos industrializados, desinteresse das novas gerações e concentração desse saber em idosos e moradores da zona rural. Essa percepção converge com Meira (2019), que, ao entrevistar os anciãos da Aldeia Velha, situada em Arraial D’Ajuda, município de Porto Seguro, Bahia, constatou que a geração atual não demonstra interesse no estudo das plantas medicinais e, em sua maioria, desacredita em seu potencial de cura.

Na segunda etapa, foram selecionadas, com base nas respostas obtidas, nove (9) espécies mais citadas dispostas na **Quadro 2**.

**Quadro 2** - Plantas selecionadas para realização das exsicatas e estudo das funções

Plantas Mediciniais		
Arnica	Aroeira	Erva-cidreira
Mastruz	Hortelã-Pimenta	Alfavaca
Sabugueiro	Boldo	Alumã

Fonte: *Própria autora (2025)*

Os estudantes, organizados em grupos, realizaram a coleta e confecção das exsicatas, processo que envolveu a prensagem e desidratação das espécies. Neste procedimento as plantas foram borrifadas com álcool 70% e dispostas sobre papelão envolto em jornal. Cada exsicata recebeu identificação contendo o nome da planta, data, responsável pela coleta, nome científico e uso tradicional, objetivando promover uma atividade diferenciada e contextualizada, conforme ilustrado na **Figura 1**.

**Figura 1** - Realização das exsicatas

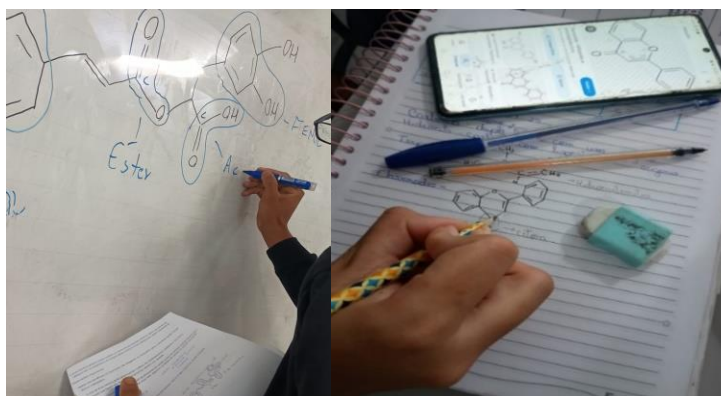


Fonte: *Própria autora (2025)*

Essa prática favoreceu a aproximação dos discentes com procedimentos científicos básicos e estimulou o reconhecimento do valor do saber tradicional, como também evidenciado por Santos (2019) em sua proposta de sequência didática com plantas medicinais. Além disso, houve a possibilidade de trabalhar a interdisciplinaridade em sala de aula, já que esta atividade relaciona conteúdos pertinentes à botânica e biologia, especialmente ao explicar os processos de oxidação dos princípios ativos das plantas no processo de secagem.

Por fim, na terceira etapa, os alunos investigaram os princípios ativos das plantas coletadas através de pesquisa bibliográfica, representando suas estruturas químicas e identificando as funções orgânicas presentes, como pode ser observado na **Figura 2**.

**Figura 2** – Identificação das funções orgânicas



Fonte: Própria autora (2025)

Esse momento revelou-se central para a articulação entre conhecimento popular e científico, pois permitiu relacionar os usos terapêuticos das plantas com os grupos funcionais que compõem suas moléculas bioativas, os quais foram organizados no **Quadro 3**.

**Quadro 3** – Relação das plantas medicinais, usos tradicionais, princípios e funções orgânicas identificadas

<b>Planta medicinal</b>	<b>Uso tradicional relatado</b>	<b>Princípios ativos encontrados na bibliografia</b>	<b>Funções orgânicas identificadas pelos alunos</b>
<b>Arnica</b>	Tratamento de hematomas e dores musculares	Helenalina e flavonóides	Álcoois, cetonas
<b>Aroeira</b>	Anti-inflamatório, cicatrizante, chás, banhos e pomadas	Taninos e terpenos	Fenóis, ácidos carboxílicos
<b>Erva-cidreira</b>	Calmante e digestivo	Citral e limoneno	Aldeídos e hidrocarbonetos
<b>Mastruz</b>	Vermífugo e cicatrizante de feridas	Ascaridol	Peróxidos e hidrocarbonetos
<b>Hortelã-pimenta</b>	Alívio de cólicas, dores de cabeça e para gripe	Mentol e mentona	Álcoois e cetonas
<b>Alfavaca</b>	Problemas respiratórios, digestivos e tempero	Eugenol e linalol	Fenóis, éteres e álcoois
<b>Sabugueiro</b>	Tratamento de gripes e resfriados	Antocianinas e flavonóides	Álcoois, éteres e fenóis
<b>Boldo</b>	Problemas digestivos	Boldina	Alcaloides e aminas
<b>Alumã</b>	Infecções e inflamações	Compostos fenólicos e óleos essenciais	Fenóis e ácidos carboxílicos

Fonte: Própria autora (2025)

Estudos semelhantes, como os de Silva *et al.* (2017) e Pereira (2021), demonstram que estratégias didáticas que partem de elementos do cotidiano, como chás medicinais e produtos naturais, tornam o ensino de Química Orgânica mais significativo, motivando os estudantes e auxiliando na fixação dos conteúdos. “Nesse sentido, tem-se que a busca por uma metodologia diferente, ajuda a motivar o aluno, e assim ele sente interesse pela disciplina que antes não era bem aceita” (Pereira; Alves, 2021).

De modo geral, os resultados apontam que a abordagem contextualizada possibilitou aos alunos compreenderem a relevância da Química em seu cotidiano, valorizando os conhecimentos populares de suas comunidades, corroborando diretamente com as orientações da BNCC que destacam a valorização da diversidade cultural e dos saberes locais no processo educativo (Brasil, 2018).

## **Conclusão**

Através da estratégia utilizada para o ensino de funções orgânicas, observou-se que os alunos passaram a valorizar o conhecimento popular relacionado às plantas medicinais, compreenderam melhor seus princípios ativos e, em especial, as funções orgânicas presentes em suas estruturas. Foi perceptível que os discentes se aproximaram mais da disciplina devido à forma contextualizada com que o conteúdo foi abordado.

Assim, constatou-se que o uso de plantas medicinais como recurso didático constitui uma excelente estratégia para o ensino de funções orgânicas, favorecendo o interesse e a participação dos alunos. Além disso, tal abordagem pode ser potencializada por meio da experimentação, como a produção de óleos essenciais e outros extratos. Apesar da ausência de práticas experimentais neste estudo, em virtude de a escola não dispor de laboratório, verificou-se que apenas a utilização de atividades contextualizadas foi suficiente para despertar maior interesse pela química e promover uma aprendizagem mais significativa do conteúdo.

## **Referências**

ALMEIDA, Mara Zélia de. Plantas medicinais: abordagem histórico-contemporânea. In: ALMEIDA, Mara Zélia de. **Plantas medicinais**. 3. ed. Salvador: EDUFBA, 2011. p. 34-66.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Orientações sobre o uso de fitoterápicos e plantas medicinais**. Brasília, DF: ANVISA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/medicamentos/publicacoes-sobre-medicamentos/orientacoes-sobre-o-uso-de-fitoterapicos-e-plantas-medicinais.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 190 p.

CARVALHO, L. L. **A cultura da banana como tema gerador para o ensino de química: diálogo entre saberes populares, científicos e escolares**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - UEPB, 2022.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO (CRF-SP). **Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. São Paulo: CRF-SP, 2019.

COSTA, C. P. *et al.* Uso popular de plantas medicinais em uma comunidade quilombola no interior da Bahia. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, 5(6), e565309.  
DAMASCENO, P. G. F. **A química e os saberes populares sobre plantas medicinais: uma revisão da literatura**. 2021. 76 f. Dissertação (Mestrado em Química) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021.

DINIZ, F. E. *et al.* A abordagem dos três momentos pedagógicos: aplicação do estudo de funções orgânicas e meio ambiente. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 15, n. 31, p. 241-261, jan./abr. 2021.

MARTINS, J. A. **A alfabetização científica a partir dos saberes populares: uma proposta para o ensino de química**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Ensino de química). Universidade Federal De Viçosa. Viçosa, Minas Gerais, 2020.

MEIRA, W. S. **A utilidade das plantas medicinais para o povo Pataxó de Aldeia Velha, Belo Horizonte - MG**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Formação Intercultural para Educadores Indígenas - FIEI) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Alma-Ata 1978: Atenção primária à saúde**. Relatório da Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde. Genebra: OMS, 1978.

PEREIRA, E. R. **Identificação de funções orgânicas, nas aulas de química do ensino médio, por análises dos princípios ativos dos produtos naturais de uso doméstico**. 2021. 70 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Química) - Instituto de Ciências Exatas, Universidade Federal Fluminense, Volta Redonda, 2021.

PEREIRA, E. S.; ALVES, M. J. **Uso de plantas medicinais no ensino de funções orgânicas, na turma de 3º ano 'B' do Ceti Deputado Pinheiro Machado em Cocal-PI**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Química) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Cocal, 2021.

PRIGOL, S.; DEL PINO, J. C. O Saber Popular como alternativa temática para a estruturação curricular do ensino de ciências. **Anais XIV Encontro Nacional de Ensino de Química**. p. 1-10, julho 2008.

SANTOS, C. K. de O. *et al.* Funções orgânicas ensinadas com base em princípios ativos de plantas medicinais. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v. 18, n. 6, p. 01-19, 2025.

SANTOS, M. M. E. **Plantas medicinais: sequência didática para o estudo da Química Orgânica**. 2019. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação em Ciências) – Centro de Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

SILVA, F. E. F. da *et al.* Temática Chás: Uma Contribuição para o Ensino de Nomenclatura dos Compostos Orgânicos. **Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 329-338, nov. 2017.

SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. **Química orgânica**. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

TRINDADE, E. O. da. **Do uso popular à concepção científica: plantas medicinais como tema contextualizador no ensino de química orgânica**. 2017. 44 f. Monografia (Graduação em Química - Licenciatura) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Gabriel Lima Júnior.

VALENTIM, J. A. *et al.* Química Orgânica Experimental no Ensino Médio e o Conceitos Envolvidos: uma revisão. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 18., 2016, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: [s. n.], 2016.

ZANOTTO, M. C. Saberes populares: uma proposta de valorização. **Revista de Educação do Sudoeste**, v. 3, n. 2, p. 152-165, jul./dez. 2015.